

O segundo volume da décima edição da Revista de Contabilidade da UFBA está composto por oito artigos. Os dois primeiros artigos trazem pesquisas em áreas carentes de investigações: contabilidade aplicada ao setor público e ao terceiro setor. Por isso, os convido a lerem o artigo de Nathália Helena Fernandes Laffin e Fabiano Maury Raupp, que discute a gestão de custos em organizações sociais sem fins lucrativos como promotora da construção de prestação de contas. E o artigo de Victor Pereira e Lucivania Jacinto, que apresenta o comportamento das despesas correntes do Governo do Estado da Paraíba, no período de 2008 a 2011, concluindo que, no período analisado, não foram atendidos os limites impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal, relativos ao grupo de despesa pessoal e encargos sociais.

As autoras Simone Silva de Jesus e Maíra Melo de Souza, no terceiro artigo, analisaram os impactos do reconhecimento dos passivos contingentes na situação econômica de empresas brasileiras auditadas pelas quatro maiores empresas de auditoria do mundo. Com base nos resultados é possível inferir, caso as contingências passivas fossem reconhecidas, sessenta por cento das empresas diminuiriam seu lucro em mais de cem por cento, enquanto, seis por cento delas apresentariam a situação de passivo a descoberto.

No quarto artigo, Jhonatan Hoff e Ernesto Fernando Rodrigues Vicente investigaram a relação existente entre a remuneração variável dos executivos e o gerenciamento de resultados, de 96 empresas listadas na BM&FBovespa, entre os anos de 2012 a 2014. As evidências permitem identificar uma relação linear entre as acumulações discricionárias, utilizadas neste trabalho como proxy para o gerenciamento de resultados, e a remuneração variável dos executivos. Assim, demonstram que as acumulações discricionárias possuem poder preditivo para explicar o comportamento da remuneração variável, dessa forma, a medida que os *accruals* aumentam, a remuneração tende a aumentar.

Os autores Victor Ranieri Bomfim Sampaio de Araújo, Polyandra Zampiere Pessoa da Silva e Adilson de Lima Tavares, no quinto artigo, verificaram se houve alteração na composição de caixa e equivalente de caixa das empresas do setor de Energia Elétrica, no ano de 2014. Os resultados obtidos sugerem que houve diferenças estatisticamente significativas na composição de caixa e equivalente de caixa das empresas do segmento de Energia Elétrica, entretanto, não foi possível afirmar que a crise foi o determinante para esta variação.

O sexto artigo deste volume traz uma discussão sobre o planejamento e controle do capital de giro de um supermercado do município do Oeste Catarinense. Os autores Mara

Vogt, Éder Luis Heberle, Odir Luiz Fank, Larissa Degenhart concluíram que a empresa possui controle e planejamento do capital de giro, dessa forma utiliza o caixa como ferramenta de gestão, recorre a financiamentos de curto prazo e administra as contas a receber de forma rigorosa e eficaz. A administração dos estoques é feita por meio de duas técnicas *just in time* e Lote Econômico de Compra (LEC), sendo que a primeira é a mais utilizada.

As características das pesquisas publicadas nos periódicos nacionais são analisadas por Gilvania de Sousa Gomes e Sirlei Lemes, no sétimo artigo. As evidências demonstraram que o tema Contabilidade Governamental e Terceiro Setor é mais abordado nos periódicos mais jovens, onde se destaca também a presença dos tipos teórico-empíricos; na postura teórica normativa a maioria dos estudos é teórica, enquanto que na positiva o predomínio é dos teórico-empíricos; os textos com abordagem teórica macroeconômica discutem principalmente os assuntos Contabilidade para Usuários Externos e Mercado Financeiro, de Créditos e Capitais.

Por fim, o oitavo artigo, de autoria de Sady Mazzioni, Cristian Rebonatto, Silvana Dalmutt Kruger e Leandro Politelo, analisa as percepções dos bacharéis em Ciências Contábeis sobre a adoção da normativa contábil CPC PME pelas pequenas e médias empresas. Os resultados apontam que os entrevistados reconhecem a importância do teste de recuperabilidade e da divulgação mais ampla das políticas contábeis adotadas pelas empresas. Além disso, identificou maior percepção da relevância da informação contábil produzida, a necessidade de capacitação dos profissionais contábeis e de ampliar o conhecimento sobre as atividades desenvolvidas pelos clientes.

*Sonia Maria da Silva Gomes*

*Professora Titular da Faculdade de Ciências Contábeis da UFBA*

*Editora*